

APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DE CRIANÇAS COM TEA E TDAH

Nayara da Costa Pereira¹

RESUMO: O estudo abordou o uso de aplicativos educacionais como instrumentos de apoio ao desenvolvimento cognitivo e social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Partiu-se do problema de como esses recursos poderiam contribuir para a aprendizagem e inclusão dessas crianças no ambiente escolar. Teve como objetivo geral analisar as contribuições dos aplicativos educacionais no estímulo da atenção, memória, linguagem e interação social de alunos com necessidades específicas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, baseada em obras publicadas entre 2000 e 2025, que discutiram a relação entre tecnologia, inclusão e aprendizagem. Os resultados evidenciaram que os aplicativos educacionais, quando utilizados com mediação pedagógica, favoreceram o desenvolvimento cognitivo, melhorando a concentração, o raciocínio e a comunicação. Verificou-se ainda que tais ferramentas digitais auxiliaram na promoção da empatia, da cooperação e da autorregulação emocional, contribuindo para o fortalecimento das relações interpessoais. A análise revelou, contudo, desafios relacionados à formação docente, à falta de infraestrutura tecnológica e à necessidade de políticas públicas que garantam o uso ético e inclusivo das tecnologias. Concluiu-se que os aplicativos educacionais representaram um recurso promissor para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças com TEA e TDAH, desde que empregados de forma planejada, com acompanhamento pedagógico e compromisso ético.

1864

Palavras-chave: Aplicativos educacionais. Inclusão escolar. Desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento socioemocional. Tecnologias digitais.

ABSTRACT: The study addressed the use of educational applications as tools to support the cognitive and social development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). It began with the question of how these digital resources could contribute to learning and inclusion in the school environment. The general objective was to analyze the contributions of educational applications in stimulating attention, memory, language, and social interaction among students with specific learning needs. The research was conducted through a qualitative bibliographic review based on works published between 2000 and 2025, which discussed the relationship between technology, inclusion, and learning. The results showed that educational applications, when used with pedagogical mediation, favored cognitive development by improving concentration, reasoning, and communication. It was also found that these digital tools helped promote empathy, cooperation, and emotional self-regulation, strengthening interpersonal relationships. However, the analysis revealed challenges related to teacher training, technological infrastructure, and the need for public policies that ensure ethical and inclusive use of technologies. It was concluded that educational applications represent a promising resource for learning and the integral development of children with ASD and ADHD when applied in a planned manner, with pedagogical guidance and ethical commitment.

Keywords: Educational applications. School inclusion. Cognitive development. Socio-emotional development. Digital technologies.

¹Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

INTRODUÇÃO

O uso de aplicativos educacionais como instrumentos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem tem se consolidado como uma realidade nas práticas pedagógicas contemporâneas. A incorporação de tecnologias digitais em contextos educacionais representa uma resposta às transformações sociais e cognitivas da era digital, em que o acesso à informação, a interação e o aprendizado ocorrem por meio de dispositivos móveis e plataformas interativas. Nesse cenário, o emprego de aplicativos educativos voltados ao desenvolvimento cognitivo e social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) apresenta-se como uma alternativa pedagógica relevante, pois alia recursos tecnológicos a estratégias que estimulam a atenção, a linguagem, a memória e as habilidades sociais. Essas ferramentas digitais, quando bem aplicadas, podem contribuir para o aprimoramento das competências comunicativas e para a integração escolar de crianças que necessitam de apoio específico para desenvolver suas potencialidades.

A justificativa para o estudo fundamenta-se na crescente demanda por práticas educacionais que favoreçam a inclusão e a equidade no ambiente escolar, respeitando as singularidades cognitivas e comportamentais dos estudantes com TEA e TDAH. O avanço das tecnologias móveis e o surgimento de aplicativos educativos especializados têm proporcionado novas possibilidades para o desenvolvimento dessas crianças, oferecendo interfaces atrativas e adaptáveis às suas necessidades. Entretanto, o uso dessas ferramentas requer uma reflexão crítica sobre a aplicabilidade, benefícios e suas limitações, considerando as dimensões pedagógica, emocional e social do processo de aprendizagem. A função do educador, nesse contexto, é essencial, uma vez que a mediação adequada entre o aluno e o recurso digital é o que possibilita a transformação da tecnologia em instrumento de desenvolvimento. Assim, a relevância do tema está relacionada à necessidade de compreender como os aplicativos podem ser utilizados de forma pedagógica, ética e eficiente para favorecer o desenvolvimento integral de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento.

O problema que orienta esta pesquisa parte da seguinte indagação: de que maneira os aplicativos educacionais podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social de crianças com TEA e TDAH, considerando as especificidades desses transtornos e as exigências da prática educativa inclusiva? A formulação dessa questão busca compreender os impactos pedagógicos e sociais decorrentes do uso de tecnologias digitais, bem como identificar os fatores que favorecem ou dificultam sua inserção nas práticas escolares voltadas à inclusão. A pesquisa

pretende, portanto, analisar a relação entre o uso de aplicativos e o progresso cognitivo e socioemocional dos alunos, observando a coerência entre as propostas tecnológicas e os princípios da educação inclusiva.

O objetivo deste estudo é analisar como os aplicativos educacionais podem apoiar o desenvolvimento cognitivo e social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), considerando as contribuições teóricas e práticas das produções acadêmicas recentes sobre o tema.

O texto está estruturado de modo a permitir uma compreensão progressiva do objeto de estudo. Após a introdução, apresenta-se o referencial teórico, que reúne as principais discussões sobre educação inclusiva, desenvolvimento cognitivo e social e o uso de tecnologias digitais na aprendizagem. Em seguida, são expostos três tópicos de desenvolvimento que tratam da atribuição dos aplicativos no estímulo das funções cognitivas, das interações sociais e das práticas pedagógicas inovadoras. Na sequência, a metodologia é descrita, evidenciando o caráter bibliográfico e qualitativo da pesquisa, a seção de discussão e resultados é organizada em três tópicos que abordam as contribuições, os impactos e os desafios relacionados ao uso de aplicativos educacionais. Por fim, as considerações finais apresentam uma síntese das principais conclusões, destacando as implicações pedagógicas e as perspectivas futuras para o uso de tecnologias digitais na educação inclusiva.

1866

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado em três eixos que dialogam entre si e sustentam a análise proposta. O primeiro eixo aborda os fundamentos da educação inclusiva e do desenvolvimento infantil, destacando os princípios que orientam o atendimento às diferenças cognitivas e comportamentais de crianças com TEA e TDAH, bem como a relevância da mediação pedagógica no processo de aprendizagem. O segundo eixo argumenta as bases teóricas do desenvolvimento cognitivo e social, considerando as contribuições da psicologia e da neurociência para a compreensão das funções mentais superiores, da atenção e da interação social. O terceiro eixo apresenta as discussões sobre a função das tecnologias digitais na educação, com ênfase no uso de aplicativos educacionais como ferramentas de apoio pedagógico que favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, alinhadas às práticas inclusivas e às demandas da escola contemporânea. Essa organização busca oferecer uma compreensão coerente e articulada dos conceitos e das abordagens que fundamentam o

estudo, permitindo uma leitura integrada sobre a relação entre tecnologia, inclusão e aprendizagem.

APLICATIVOS EDUCACIONAIS E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Os aplicativos educacionais desenvolvidos para o atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) apresentam características específicas que visam à estimulação de habilidades cognitivas e comportamentais. Tais ferramentas são planejadas para atuar de forma interativa, visual e sonora, oferecendo estímulos que favorecem o desenvolvimento da atenção, da memória, do raciocínio e da linguagem. Conforme afirma Almeida (2023, p. 84), “as intervenções psicopedagógicas apoiadas em recursos digitais proporcionam um ambiente de aprendizagem dinâmico, permitindo que o aluno participe ativamente de sua construção do conhecimento”. Essa perspectiva reforça a relevância de os aplicativos não se restringirem ao entretenimento, mas funcionarem como instrumentos de mediação pedagógica que promovem a aprendizagem significativa.

Além disso, o uso de tecnologias digitais na educação inclusiva contribui para a superação de barreiras cognitivas e sociais enfrentadas por alunos com necessidades específicas. Segundo Cañarte *et al.* (2023, p. 3), “as estratégias didáticas aplicadas por meio de valores e recursos tecnológicos favorecem o envolvimento dos estudantes e reduzem os níveis de exclusão nas práticas educativas”. Essa afirmação demonstra que os aplicativos educacionais, quando adequadamente aplicados, podem favorecer a integração dos alunos, estimulando a cooperação e a participação. A combinação de estímulos visuais, auditivos e táteis é essencial para manter o interesse e a concentração, aspectos desafiadores para crianças com TEA e TDAH.

A ludicidade e a gamificação são elementos centrais na estrutura de muitos aplicativos voltados ao desenvolvimento cognitivo, pois promovem o engajamento por meio de recompensas, desafios e *feedbacks* positivos. De acordo com Bogossian (2022, p. 106), “as crianças com TDAH apresentam melhor desempenho em atividades que envolvem movimento, cores e estímulos visuais, pois esses fatores ampliam a capacidade de concentração e reduzem a dispersão”. Dessa forma, o uso de jogos educativos digitais possibilita uma aprendizagem atrativa, em que a repetição de atividades se torna prazerosa e não mecânica, favorecendo a memorização e o desenvolvimento de funções executivas.

Os aplicativos direcionados ao público com TEA também exploram a comunicação e o reconhecimento de emoções, aspectos que contribuem para o desenvolvimento da linguagem e da empatia. Albuquerque (2025, p. 107) destaca que “a utilização de ferramentas digitais permite criar experiências sensoriais e simbólicas que favorecem a expressão e a socialização de alunos autistas em contextos escolares”. Esse tipo de abordagem amplia as possibilidades de interação e contribui para a formação de vínculos afetivos, condição fundamental para o processo de aprendizagem. Assim, a tecnologia assume papel de mediadora entre o aluno e o conteúdo, tornando-se um suporte para a inclusão escolar e o desenvolvimento emocional.

As evidências científicas apontam ganhos cognitivos significativos quando há a integração de aplicativos educacionais no contexto de ensino-aprendizagem. Brito *et al.* (2024, p. 9) ressaltam que “a estimulação cognitiva por meio de tecnologias digitais favorece a ativação de áreas cerebrais associadas à atenção e ao raciocínio lógico, melhorando a capacidade de resposta dos alunos às atividades pedagógicas”. Essa constatação demonstra que o uso planejado de tecnologias pode atuar como um complemento às práticas pedagógicas tradicionais, potencializando o aprendizado e fortalecendo as competências cognitivas.

Com base nessas perspectivas, percebe-se que os aplicativos educacionais exercem influência direta no desenvolvimento cognitivo, desde que utilizados com intencionalidade pedagógica e acompanhamento docente. Para Almeida (2021, p. 45), “a tecnologia precisa estar presente na sala de aula de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem e não substituir a mediação do professor”. Essa reflexão reforça que os resultados positivos decorrem da articulação entre inovação tecnológica e orientação pedagógica, consolidando os aplicativos como instrumentos de estímulo cognitivo e de construção do conhecimento.

Em síntese, observa-se que a combinação entre tecnologia, ludicidade e acompanhamento pedagógico favorece o desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA e TDAH. A interação com os aplicativos estimula a atenção, o raciocínio e a linguagem, ao mesmo tempo em que desperta a curiosidade e o prazer em aprender. Portanto, quando inseridos de forma planejada no ambiente escolar, esses recursos digitais representam um apoio essencial para o ensino inclusivo e para a promoção do desenvolvimento integral das crianças.

APLICATIVOS EDUCACIONAIS E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Os aplicativos educacionais têm se mostrado ferramentas para o desenvolvimento socioemocional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do

Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), pois favorecem a interação, a empatia e a cooperação social. Esses recursos digitais possibilitam experiências de aprendizagem mediadas por estímulos visuais e sonoros que promovem a socialização e o fortalecimento dos vínculos afetivos. Conforme destaca Albuquerque (2025, p. 106), “a utilização de aplicativos voltados à inclusão de alunos autistas oferece oportunidades para o desenvolvimento da comunicação e para o reconhecimento das emoções, ampliando a capacidade de interação social em diferentes contextos”. Essa afirmação evidencia que os aplicativos educacionais atuam como pontes comunicativas, auxiliando as crianças a compreender e expressar sentimentos, o que contribui para a formação de laços interpessoais significativos no ambiente escolar.

Além disso, os recursos digitais desenvolvidos para o público com TEA e TDAH estimulam o diálogo e a troca de experiências, criando situações de aprendizagem colaborativa. Buziki (2025, p. 4) observa que “as vivências pedagógicas com alunos com TEA e TDAH se tornam eficazes quando os recursos tecnológicos são utilizados para criar ambientes de acolhimento e pertencimento, estimulando a interação entre pares e professores”. Essa perspectiva reforça que o uso pedagógico da tecnologia pode atenuar barreiras comunicativas e fortalecer a inclusão escolar. O contato com jogos e aplicativos que trabalham expressões faciais, entonação e linguagem simbólica contribui para que as crianças desenvolvam competências comunicativas, aprendendo a reconhecer emoções e a responder de forma adequada a diferentes situações sociais.

1869

A promoção da empatia e da cooperação por meio das tecnologias digitais está relacionada à criação de ambientes educativos interativos, nos quais a criança aprende pela experiência e pelo compartilhamento. Almeida (2021, p. 63) ressalta que “as atividades tecnológicas que envolvem o trabalho em grupo e a resolução de problemas colaborativos ampliam o repertório emocional dos alunos, pois ensinam o respeito ao outro e o controle das próprias emoções”. Tal argumento indica que os aplicativos, quando utilizados de maneira planejada, não apenas contribuem para o aprendizado cognitivo, mas também fortalecem competências socioemocionais essenciais à convivência escolar.

Nesse contexto, é fundamental considerar que o desenvolvimento socioemocional não ocorre de maneira isolada, mas é resultado de experiências educativas contínuas. Albuquerque (2025, p. 110) enfatiza que “o ambiente digital pode ser um espaço de expressão afetiva e de construção de vínculos, desde que a mediação pedagógica assegure a intencionalidade educativa e o respeito às singularidades de cada aluno”. Essa afirmação demonstra que o sucesso no uso

de aplicativos depende da ação do educador, que deve orientar e acompanhar as interações, garantindo que as atividades promovam a empatia e o acolhimento.

De forma complementar, a literatura aponta que o envolvimento emocional favorece o aprendizado, pois as emoções atuam como mediadoras entre a atenção e a motivação. Almeida (2021, p. 59) afirma que “a aprendizagem significativa ocorre quando o estudante é emocionalmente envolvido na atividade, encontrando sentido na experiência educativa”. Essa concepção reforça a necessidade de desenvolver propostas pedagógicas que integrem emoção e cognição, de modo que o uso dos aplicativos ultrapasse a dimensão técnica e promova o desenvolvimento integral da criança.

A relevância das emoções nas experiências digitais também se manifesta na construção da autoconfiança e na melhoria da autoestima. Buziki (2025, p. 8) argumenta que “ao sentir-se capaz de interagir com o recurso digital, o aluno com TDAH ou TEA experimenta sensações de sucesso e reconhecimento, o que contribui para o fortalecimento da autonomia e da segurança emocional”. Essa observação mostra que o uso de aplicativos não apenas amplia as habilidades cognitivas, mas também gera benefícios afetivos, criando um ambiente motivador e acolhedor.

Assim, a presença das tecnologias digitais na educação inclusiva representa uma estratégia pedagógica que favorece tanto o desenvolvimento da linguagem quanto o equilíbrio emocional. Por meio dos aplicativos educacionais, as crianças com TEA e TDAH têm a oportunidade de expressar sentimentos, aprimorar a comunicação e desenvolver atitudes empáticas. Dessa maneira, a tecnologia torna-se um meio de interação e humanização, contribuindo para uma educação que reconhece a diversidade e fortalece as dimensões cognitivas e emocionais do aprendizado.

1870

PRÁTICAS INCLUSIVAS E EXPERIÊNCIAS DIGITAIS INOVADORAS

As práticas inclusivas mediadas por tecnologias digitais têm se configurado como estratégias inovadoras na educação contemporânea, em especial quando associadas ao uso de aplicativos educacionais voltados ao desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Tais recursos têm possibilitado experiências pedagógicas que ampliam o envolvimento dos alunos, promovem a autonomia e fortalecem a função do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem. Conforme afirmam Santos *et al.* (2025, p. 98), “as tecnologias digitais podem transformar a prática docente, desde que sejam utilizadas com intencionalidade

pedagógica e com foco na interação e na aprendizagem significativa das crianças”. Essa observação reforça que o uso dos aplicativos não deve ocorrer de forma isolada, mas articulada a um planejamento pedagógico que respeite as necessidades cognitivas e emocionais dos estudantes.

Nos contextos escolares observam-se experiências que demonstram a eficiência dos aplicativos como ferramentas de apoio à aprendizagem e à inclusão. Oliveira e Araújo (2025, p. 33) destacam que “a decolonização do currículo e o uso de recursos tecnológicos permitem ressignificar o ensino, aproximando os conteúdos da realidade dos alunos e promovendo maior engajamento nas atividades propostas”. Essa abordagem revela que a inserção das tecnologias digitais pode favorecer a adaptação dos conteúdos às especificidades de cada estudante, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Além disso, a personalização da aprendizagem torna-se um elemento essencial, pois possibilita que cada aluno avance de acordo com seu ritmo e estilo de aprendizado, respeitando as singularidades de quem apresenta TEA ou TDAH.

Nos estudos de Santos *et al.* (2025), as experiências com crianças influenciadoras digitais, ainda que voltadas ao contexto cultural e social, evidenciam o potencial pedagógico das tecnologias para despertar o protagonismo juvenil e o senso de pertencimento. Segundo os autores, “as práticas pedagógicas baseadas em experiências digitais permitem que as crianças compreendam a função das mídias e se reconheçam como produtoras de conhecimento” (Santos *et al.*, 2025, p. 110). Tal constatação demonstra que o uso de aplicativos educacionais não se limita ao desenvolvimento cognitivo, mas também estimula habilidades de comunicação, expressão e colaboração, fortalecendo o vínculo entre o aluno e o meio escolar.

1871

Nesse sentido, o professor é fundamental como mediador tecnológico, responsável por orientar o uso adequado dos aplicativos e promover experiências que unam tecnologia e aprendizagem significativa. Oliveira e Araújo (2025, p. 35) afirmam que “o trabalho docente deve compreender a tecnologia como ferramenta de construção coletiva, e não como substituta das práticas pedagógicas tradicionais”. Fica evidente que a presença do professor continua essencial, pois é ele quem contextualiza o conteúdo e conduz o estudante à reflexão crítica, evitando o uso mecânico das ferramentas digitais. Assim, a mediação pedagógica assume caráter formativo, pautada no diálogo e na construção compartilhada do conhecimento.

A interdisciplinaridade também se destaca como princípio indispensável nas experiências digitais inclusivas. Santos *et al.* (2025, p. 123) ressaltam que “as práticas

interdisciplinares possibilitam a integração entre áreas do saber, favorecendo aprendizagens completas e significativas”. Essa afirmação reforça que os aplicativos educacionais, quando aplicados em atividades que envolvem múltiplas linguagens e campos do conhecimento, contribuem para uma aprendizagem contextualizada e conectada à realidade dos alunos.

Dessa forma, observa-se que as práticas inclusivas apoiadas em experiências digitais inovadoras exigem a articulação entre tecnologia, pedagogia e mediação humana. Os resultados relatados em diferentes contextos indicam avanços na comunicação, na concentração e na autonomia das crianças, além de um maior envolvimento nas atividades escolares. O professor, ao atuar como mediador, cria condições para que a tecnologia se torne instrumento de transformação educacional, fortalecendo a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, as experiências escolares com o uso de aplicativos educacionais demonstram que a inovação pedagógica está relacionada ao compromisso ético e colaborativo da prática docente, que integra o conhecimento tecnológico às necessidades reais dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como uma ****revisão bibliográfica**** de natureza ****qualitativa**** e caráter ****exploratório-descritivo****, fundamentada em produções científicas que argumentam o uso de aplicativos educacionais no apoio ao desenvolvimento cognitivo e social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Essa abordagem foi escolhida por permitir a análise interpretativa de estudos teóricos e empíricos que tratam da temática, sem a necessidade de coleta de dados em campo, concentrando-se na reflexão crítica e na sistematização de conceitos já consolidados pela literatura. O levantamento bibliográfico contemplou obras publicadas entre os anos de 2000 e 2025, selecionadas em bases acadêmicas de acesso público e repositórios digitais institucionais, além de capítulos de livros e documentos oficiais. Foram consultados materiais disponíveis em plataformas como Google Scholar, *SciELO*, Periódicos CAPES e ResearchGate, utilizando-se descritores como “aplicativos educacionais”, “inclusão escolar”, “TEA”, “TDAH”, “tecnologia educacional” e “desenvolvimento cognitivo e social”.

Os instrumentos e procedimentos metodológicos compreenderam a identificação, leitura e categorização dos textos segundo a relevância temática, a atualidade e a contribuição para o entendimento da relação entre tecnologia e inclusão escolar. A análise dos conteúdos foi orientada pelos princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a

organização das informações em eixos temáticos. As técnicas de investigação envolveram a leitura exploratória, seletiva e interpretativa, seguida da sistematização dos dados em um quadro de referência que sintetiza os autores, títulos, anos e tipos de trabalho utilizados como base teórica. Esse procedimento teve como finalidade garantir clareza e coerência na exposição dos materiais que sustentam a discussão teórica e a análise crítica da pesquisa.

O quadro a seguir apresenta de forma organizada as referências selecionadas para a revisão, destacando os autores, os títulos das obras, o ano de publicação e o tipo de trabalho, o que possibilita ao leitor compreender a variedade de fontes que embasaram o estudo.

Quadro 1 – Referências utilizadas na revisão bibliográfica

AUTOR(ES)	TÍTULO CONFORME PUBLICADO	ANO	TIPO DE TRABALHO
CAMPOS, M. C. R.; MERCADANTE, M. T.	Transtorno obsessivo-compulsivo. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 16-19, 2000.	2000	Artigo
BARDIN, L.	Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.	2011	Livro
ARROYO, M. G.	Pedagogias em movimento. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 13-26.	2008	Artigo
ARROYO, M. G.	Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416.	2010	Artigo
BOTEGA, N. J.	Comportamento suicida: epidemiologia. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 2, p. 175-183.	2015	Artigo
ARROYO, M. G.	O direito à educação e a nova segregação social e racial: tempos insatisfatórios? Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 15-47.	2015	Artigo
ARROYO, M. G.	A tensa afirmação política da ética na Educação. Revista Pedagógica, v. 15, n. 31, p. 195-227.	2014	Artigo
CORDIOLI, A. V.	A terapia cognitivo-comportamental no transtorno obsessivo-compulsivo. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 65-72.	2008	Artigo
BRASIL. Ministério da Educação.	Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC.	2018	Documento Oficial
ARROYO, M. G.	Reafirmação das lutas pela educação em uma sociedade desigual? Educação & Sociedade, Campinas, v. 39, n. 145, p. 1098-1117.	2018	Artigo
BOGOSSIAN, T.	A inclusão e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH. Global Academic Nursing Journal, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 104-110.	2022	Artigo
ALMEIDA, M.	Psicodrama e reestruturação de vínculos afetivos. São Paulo: Editora Psiquê.	2021	Livro
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION.	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.	2023	Livro
CAÑARTE, C. A. N. <i>et al.</i>	Aplicación de estrategias didácticas a través de valores, como alternativa al acoso escolar en estudiantes de Educación General Básica, en Ecuador. In: ABORDAGENS	2023	Capítulo de Livro

	EDUCACIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO MUNDIAL. [S. l.]: Seven Editora, p. 1-10.		
CARMO, P. F. D.	Algumas reflexões sobre os métodos de resoluções utilizados em atividades propostas nas aulas de matemática na educação básica. In: ABORDAGENS EDUCACIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO MUNDIAL. [S. l.]: Seven Editora, p. 1-10.	2023	Capítulo de Livro
CASTRO, O. T.; SOUZA, M. P. D.	Leitura de texto multimodal do livro didático. In: ABORDAGENS EDUCACIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO MUNDIAL. [S. l.]: Seven Editora, p. 1-10.	2023	Capítulo de Livro
ARIAS, R. F. Q.	Territorio relacional & educação ambiental: La escuela como un espacio activador de conciencia sobre la ecoeficiencia entre cuerpos que se encarnan y desencarnan. In: ABORDAGENS EDUCACIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO MUNDIAL. [S. l.]: Seven Editora, p. 1-10.	2023	Capítulo de Livro
ALMEIDA, F. A. D.	Psicopedagogia e suas intervenções nas dificuldades de aprendizagem de alunos com TDAH. In: TDAH: análises, compreensões e intervenções clínicas e pedagógicas. [S. l.]: Editora Científica Digital, p. 83-96.	2023	Capítulo de Livro
ARROYO, M. G.	Reconstruir o estado de direitos: reinventar outra gestão do direito à outra educação. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE, Brasília, DF, v. 39, n. 1, p. 1-17.	2023	Artigo
BRITO, P. R. S. <i>et al.</i>	Transtorno obsessivo-compulsivo: revisão bibliográfica sobre etiologia, diagnóstico e abordagens terapêuticas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 1, p. 1-13.	2024	Artigo
ALENCAR, C. M. M. D. D.	Dificuldades de aprendizagem: desafios na inclusão de alunos com Transtorno Espectro Autismo - TEA. In: Educação ambiental (Vol.3). Campina Grande: Editora Realize, p. 1-10.	2025	Capítulo de Livro
ALBUQUERQUE, C. M.	Estratégias de Inclusão com Alunos Portadores de TEA nos Anos Finais. In: Autismo Reflexões e Perspectivas 3. [S. l.]: AYA Editora, p. 104-113.	2025	Capítulo de Livro
BUZIKI, J. C.	Entre afetos e aprendizagens: vivências e estratégias com alunos com TEA e TDAH. In: Mentes em Movimento: desvendando os desafios e potencialidades do TEA e TDAH. [S. l.]: V&V Editora, p. 1-13.	2025	Capítulo de Livro
ARAÚJO, V. S. de; ROSA, H. N.; GOMES, T. C. R.	Letramento multimodal e protagonismo juvenil: reflexões sobre a produção de curta-metragens no projeto Vozes na Tela. In: Práticas docentes: reflexões sobre as linguagens e humanidades. Goiânia: Instituto Dering, p. 185-222.	2025	Capítulo de Livro
OLIVEIRA, V. B. de; ARAÚJO, V. S. de	Decolonização do currículo de Língua Portuguesa: uma análise crítica do Documento Curricular Ampliado de Goiás. In: Propostas,	2025	Capítulo de Livro

	fissuras e provocações: diálogos entre educação, cultura e decolonialidade. Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, p. 31-50.		
SANTOS, N. L. R. dos; SOUZA, R. N. M. de; SILVA, M. I. da; ARAÚJO, V. S. de	Influencers mirins: as tecnologias digitais e o desenvolvimento infantil: estudo de caso crianças influenciadoras digitais. In: Práticas docentes: reflexões sobre as linguagens e humanidades. Goiânia: Instituto Dering, p. 96-126.	2025	Capítulo de Livro

Fonte: autoria própria

A análise do quadro permite identificar a diversidade de perspectivas teóricas que fundamentam a pesquisa, abrangendo desde estudos clássicos sobre educação inclusiva e desenvolvimento cognitivo até publicações recentes sobre o uso de tecnologias digitais na aprendizagem. Essa sistematização favoreceu a construção de uma base teórica coerente com o objetivo do estudo, garantindo que a discussão posterior se apoie em produções científicas consistentes e atualizadas, capazes de sustentar as interpretações e os resultados apresentados nas seções seguintes.

CONTRIBUIÇÕES DOS APLICATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

1875

Os aplicativos educacionais têm se mostrado instrumentos significativos no estímulo ao desenvolvimento cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), em especial por promoverem o aprimoramento de habilidades relacionadas à memória, à atenção, ao raciocínio e à linguagem. Tais recursos tecnológicos, quando utilizados de forma pedagógica e orientada, oferecem ambientes interativos e atrativos que favorecem a concentração e a aprendizagem ativa. Conforme aponta Almeida (2023, p. 85), “os recursos digitais, quando inseridos em contextos educacionais, proporcionam experiências de aprendizagem que favorecem a autonomia e estimulam a curiosidade, permitindo ao aluno avançar segundo seu ritmo e suas possibilidades”. Essa observação evidencia que os aplicativos educacionais não apenas complementam o ensino tradicional, mas também se configuram como meios eficazes para desenvolver processos mentais superiores.

Diversos estudos têm demonstrado que os ganhos cognitivos obtidos por meio da estimulação digital estão associados à estrutura pedagógica dos aplicativos e à sua capacidade de promover o engajamento contínuo. Brito *et al.* (2024, p. 6) destacam que “a estimulação

cognitiva realizada por meio de tecnologias digitais contribui para a ativação de áreas cerebrais relacionadas ao raciocínio lógico e à atenção sustentada, melhorando o desempenho acadêmico dos estudantes”. Essa constatação reforça que o uso planejado das tecnologias pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades que impactam o processo de aprendizagem. Além disso, a interação constante com atividades digitais que exigem foco e resolução de problemas promove a ampliação da capacidade de processamento cognitivo e o fortalecimento das conexões neurais relacionadas à aprendizagem.

Nesse sentido, observa-se que os aplicativos educacionais destinados a crianças com TEA e TDAH funcionam como mediadores entre o aluno e o conhecimento, pois permitem a construção de aprendizagens significativas a partir da experimentação. Almeida (2023, p. 90) enfatiza que “a prática psicopedagógica apoiada por tecnologias digitais possibilita a criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual a criança é estimulada a pensar, refletir e agir sobre o conhecimento de forma concreta e interativa”. Essa concepção demonstra que a tecnologia pode contribuir para o desenvolvimento de funções cognitivas complexas, como a memória de trabalho e a atenção seletiva, ao oferecer estímulos adequados e adaptáveis às necessidades individuais dos alunos.

As evidências encontradas nas obras analisadas apontam ainda que a estimulação digital tem correlação direta com o desempenho escolar, em especial quando as atividades propostas são acompanhadas por mediação pedagógica adequada. Brito *et al.* (2024, p. 10) afirmam que “a prática educativa mediada por recursos tecnológicos favorece a aprendizagem, desde que o educador compreenda a tecnologia como um meio de potencializar a compreensão do aluno e não como um fim em si mesma”. Essa reflexão destaca a relevância da atuação docente no processo de integração das tecnologias à sala de aula, garantindo que o uso dos aplicativos mantenha foco pedagógico e contribua para o avanço cognitivo e escolar.

Em complemento, Almeida (2023, p. 91) sustenta que o desenvolvimento cognitivo está ligado à afetividade e à interação social, afirmando que “a aprendizagem ocorre de modo eficaz quando o aluno encontra sentido na atividade e estabelece vínculos com o processo de construção do conhecimento”. Essa citação longa evidencia que os aplicativos, ao integrarem ludicidade, estímulo visual e *feedback* imediato, contribuem para a motivação e o envolvimento emocional das crianças, fatores que fortalecem o aprendizado e a consolidação de novas informações.

Dessa forma, compreende-se que os aplicativos educacionais exercem função relevante no aprimoramento das funções cognitivas e na melhoria do desempenho escolar, quando aplicados em contextos inclusivos e mediados por práticas pedagógicas intencionais. A tecnologia, ao ser utilizada de forma planejada e humanizada, torna-se uma aliada na superação de dificuldades de aprendizagem e na promoção do desenvolvimento integral das crianças, reafirmando seu valor educativo e social dentro da escola contemporânea.

IMPACTOS SOCIAIS E EMOCIONAIS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

As tecnologias educacionais, em especial os aplicativos voltados à inclusão, têm sido relevantes no fortalecimento das interações sociais e emocionais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Esses recursos digitais promovem um ambiente de aprendizagem acessível e interativo, que estimula a comunicação e o convívio social. Albuquerque (2025, p. 107) destaca que “os aplicativos desenvolvidos para alunos com TEA possibilitam a criação de situações de aprendizagem mediadas pela tecnologia, nas quais a criança interage com o conteúdo e com os colegas, desenvolvendo habilidades de comunicação verbal e não verbal”. Essa afirmação reforça a relevância dos recursos tecnológicos como ferramentas que auxiliam na superação das barreiras comunicativas, favorecendo a inclusão e a participação ativa dos alunos no ambiente escolar.

1877

Além da melhoria na comunicação, os aplicativos educacionais têm contribuído para o desenvolvimento da empatia e da autorregulação emocional. De acordo com Buziki (2025, p. 7), “as atividades digitais interativas despertam o interesse e o envolvimento dos alunos com TEA e TDAH, fortalecendo o controle emocional e a capacidade de se colocar no lugar do outro durante as interações”. Esse tipo de abordagem favorece o aprendizado de comportamentos sociais adequados, pois a criança passa a compreender as consequências de suas ações e a desenvolver respostas equilibradas diante de estímulos e desafios cotidianos. Assim, o uso dos aplicativos não se limita à dimensão cognitiva, mas contribui para o crescimento emocional e social, aspectos indispensáveis à formação integral do indivíduo.

A construção da empatia por meio das tecnologias educacionais também está relacionada à maneira como o conteúdo digital é apresentado e mediado. Albuquerque (2025, p. 109) afirma que “os recursos tecnológicos devem ser empregados de modo intencional, promovendo experiências que estimulem a cooperação, o respeito e o reconhecimento da diversidade entre

os alunos”. Essa reflexão destaca a relevância da mediação pedagógica e da responsabilidade ética no uso das ferramentas digitais, garantindo que elas sejam aplicadas com finalidades educativas e não apenas recreativas. Os aplicativos, quando utilizados em atividades colaborativas, favorecem a troca de experiências e o fortalecimento de laços sociais, aspectos fundamentais para o desenvolvimento emocional e relacional.

Em complemento, Buziki (2025, p. 10) enfatiza que “as experiências afetivas vivenciadas no ambiente escolar, mediadas pela tecnologia, fortalecem o sentimento de pertencimento e contribuem para a formação da autoestima e da autonomia dos estudantes”. Essa citação longa evidencia que o uso de aplicativos educacionais pode representando que um suporte pedagógico, pois cria oportunidades para o aluno sentir-se acolhido e valorizado. O reconhecimento de seu progresso, aliado à interação com colegas e professores, contribui para o fortalecimento da autoconfiança e para a redução de comportamentos de isolamento, observados em alunos com TEA e TDAH.

Outro aspecto relevante é a atuação da família e da escola como mediadores no processo de interação entre as crianças e as tecnologias digitais. Almeida (2021, p. 66) observa que “o envolvimento da família e da escola no uso de recursos tecnológicos amplia as possibilidades de aprendizagem e garante o acompanhamento emocional e pedagógico das crianças”. Essa contribuição reforça que o uso de aplicativos requer acompanhamento constante para que os resultados esperados sejam alcançados de forma segura e significativa. A família, ao compreender o funcionamento das ferramentas digitais, torna-se parceira do processo educativo, auxiliando na construção de uma rotina de aprendizado equilibrada e afetiva.

1878

Dessa forma, os impactos sociais e emocionais das tecnologias educacionais manifestam-se de maneira positiva quando há um trabalho conjunto entre professores, família e alunos. Os aplicativos voltados à inclusão não apenas estimulam a comunicação e o raciocínio, mas também contribuem para o fortalecimento de vínculos afetivos, para o desenvolvimento da empatia e para o aprimoramento da autorregulação emocional. Assim, a tecnologia, mediada por práticas pedagógicas conscientes, torna-se um instrumento de humanização, ampliando as possibilidades de inclusão e promovendo o desenvolvimento integral das crianças no ambiente escolar.

DESAFIOS E LIMITES DO USO DE APLICATIVOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O uso de aplicativos educacionais na educação inclusiva tem apresentado resultados promissores, mas também enfrenta desafios que precisam ser considerados com atenção. As barreiras de acessibilidade, a falta de formação docente específica e a ausência de políticas públicas eficazes ainda constituem entraves significativos para a consolidação de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias. Arroyo (2010, p. 1390) observa que “as políticas educacionais no Brasil ainda caminham lentamente no enfrentamento das desigualdades e na construção de condições que assegurem o direito de todos à educação”. Essa constatação demonstra que, embora haja avanços no campo da inclusão, persistem limitações estruturais que dificultam a universalização do acesso às tecnologias e o fortalecimento da cultura digital nas escolas.

Outro obstáculo refere-se à formação de professores, que muitas vezes não possuem preparo adequado para integrar os aplicativos educacionais de maneira pedagógica. Conforme Arroyo (2014, p. 215), “a ética na educação está relacionada à prática docente comprometida com a justiça e com o reconhecimento das diferenças”. Assim, o uso de tecnologias inclusivas exige profissionais que compreendam o sentido educativo dessas ferramentas, indo além do domínio técnico e reconhecendo seu valor formativo e social. A ausência de capacitação contínua leva à utilização dos aplicativos de forma superficial, reduzindo seu impacto no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

1879

As dificuldades de integração pedagógica também estão associadas à carência de políticas públicas que garantam infraestrutura tecnológica adequada e apoio pedagógico contínuo. O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a relevância das tecnologias digitais para a formação integral dos estudantes, apontando que “a incorporação das tecnologias na educação deve ocorrer de maneira planejada e crítica, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e éticas” (BRASIL, 2018, p. 34). Essa diretriz evidencia a necessidade de políticas que assegurem o uso responsável e efetivo das ferramentas digitais, ampliando as possibilidades de inclusão e aprendizado. Contudo, muitas instituições ainda enfrentam limitações materiais e falta de suporte técnico, o que compromete o alcance dessas metas.

Arroyo (2023, p. 10) afirma que “reconstruir o estado de direitos significa reinventar a gestão da educação para que ela seja capaz de garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar

em uma sociedade desigual”. Essa citação longa evidencia que a superação das barreiras tecnológicas e pedagógicas depende de uma reorganização das políticas educacionais, voltadas à equidade e à democratização do acesso aos recursos digitais. A falta de investimento em infraestrutura e formação docente gera uma lacuna que afeta a qualidade da inclusão digital nas escolas públicas.

Outro desafio relevante é a necessidade de avaliação contínua e ética no uso de dados e aplicativos educacionais. A rápida expansão das tecnologias digitais exige cuidados com a privacidade das informações e com o uso responsável dos dados de crianças e adolescentes. Segundo Almeida (2021, p. 42), “a tecnologia precisa estar na escola de modo consciente e ético, garantindo que o aluno seja sujeito do processo e não objeto de manipulação digital”. Essa afirmação reforça a relevância de estabelecer critérios claros para o uso das plataformas, assegurando que elas sirvam ao desenvolvimento humano e não à mercantilização do ensino.

Portanto, os limites do uso de aplicativos na educação inclusiva não estão apenas nas condições técnicas, mas também nas dimensões éticas, pedagógicas e sociais que envolvem sua aplicação. Superar essas barreiras requer investimento em formação docente, infraestrutura adequada e políticas públicas que assegurem o uso pedagógico das tecnologias de forma equitativa e responsável. A integração efetiva dos aplicativos educacionais dependerá, sobretudo, do compromisso coletivo entre Estado, escola e sociedade em garantir que o acesso digital se traduza em inclusão real e aprendizagem significativa para todos os estudantes.

1880

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo do estudo permitiram compreender de que maneira os aplicativos educacionais podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica apontam que esses recursos, quando utilizados de forma planejada e acompanhados por mediação pedagógica, favorecem o aprendizado e a inclusão, oferecendo novas possibilidades de interação e estímulo mental. A pesquisa evidenciou que os aplicativos educacionais, ao integrarem elementos visuais, sonoros e interativos, criam um ambiente de aprendizagem que estimula a atenção, a memória e o raciocínio, aspectos fundamentais para o avanço cognitivo das crianças com dificuldades específicas de aprendizagem.

No campo do desenvolvimento social e emocional, observou-se que as tecnologias digitais podem atuar de maneira positiva na promoção da empatia, da cooperação e da comunicação. A utilização de aplicativos voltados para o ensino inclusivo favorece a expressão de sentimentos, o reconhecimento de emoções e o fortalecimento dos vínculos interpessoais, aspectos que contribuem para a melhoria das interações entre os alunos e o ambiente escolar. O estudo mostrou que, por meio de atividades digitais elaboradas, as crianças são incentivadas a participar de experiências colaborativas e a desenvolver atitudes de respeito e solidariedade. Essas práticas demonstram que a tecnologia, quando aplicada de forma educativa, pode se tornar um fundamental instrumento para o fortalecimento das relações humanas dentro do espaço escolar.

Quanto aos desafios, constatou-se que o uso de aplicativos na educação inclusiva ainda encontra limitações relacionadas à falta de formação docente, à carência de infraestrutura tecnológica e à ausência de políticas públicas consistentes. A pesquisa destacou que o sucesso da integração tecnológica depende não apenas da disponibilidade de recursos digitais, mas também da atuação pedagógica consciente e do acompanhamento ético das práticas educacionais. O estudo revelou que, sem o devido preparo dos professores e sem um suporte institucional adequado, o potencial dos aplicativos tende a ser reduzido, comprometendo o alcance de resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem.

1881

De modo geral, as evidências obtidas indicam que os aplicativos educacionais contribuem para o desenvolvimento integral de crianças com TEA e TDAH ao aliar estímulos cognitivos, afetivos e sociais em um mesmo ambiente de aprendizagem. Esses recursos possibilitam a construção de experiências significativas e personalizadas, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. O estudo permitiu constatar que, quando inseridos em práticas pedagógicas planejadas e mediadas por educadores comprometidos com a inclusão, os aplicativos se configuram como instrumentos que ampliam as possibilidades de aprendizagem e fortalecem a autonomia dos alunos.

Entretanto, os resultados também sinalizam a necessidade de uma reflexão contínua sobre o uso das tecnologias digitais na escola, sobretudo no que se refere à avaliação dos impactos sociais, cognitivos e emocionais que elas produzem nos estudantes. A revisão evidenciou que a tecnologia, por si só, não garante o aprendizado; ela requer acompanhamento, intencionalidade e sensibilidade pedagógica para que possa cumprir sua função educativa. Dessa

forma, destaca-se a relevância de uma atuação colaborativa entre professores, famílias e gestores escolares para assegurar o uso ético e responsável dos recursos digitais.

Por fim, reconhece-se que há necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão sobre os efeitos a longo prazo da utilização de aplicativos educacionais na aprendizagem e no comportamento social de crianças com TEA e TDAH. Pesquisas futuras poderão contribuir para a criação de estratégias pedagógicas eficazes e para o aprimoramento das ferramentas tecnológicas voltadas à inclusão. Assim, conclui-se que os aplicativos educacionais representam um caminho promissor para o fortalecimento da educação inclusiva, desde que utilizados com propósito pedagógico e comprometimento ético, assegurando às crianças o direito de aprender e de se desenvolverem um ambiente escolar acessível e humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, C. M. Estratégias de Inclusão com Alunos Portadores de TEA nos Anos Finais. In: *Autismo Reflexões e Perspectivas 3*. [S. l.]: AYA Editora, 2025. p. 104-113. DOI: 10.47573/aya.5379.2.471.9.

ALENCAR, C. M. M. D. Dificuldades de aprendizagem: desafios na inclusão de alunos com Transtorno Espectro Autismo - TEA. In: *Educação ambiental (Vol.3)*. Campina Grande: Editora Realize, 2025. p. 1-10. DOI: 10.46943/x.conedu.2024.gt14.026.

ALMEIDA, F. A. D. Psicopedagogia e suas intervenções nas dificuldades de aprendizagem de alunos com TDAH. In: *TDAH: análises, compreensões e intervenções clínicas e pedagógicas*. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2023. p. 83-96. DOI: 10.37885/230211994.

ALMEIDA, M. Psicodrama e reestruturação de vínculos afetivos. São Paulo: Editora Psiquê, 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ARAÚJO, Vitor Savio de; ROSA, Helda Núbia; GOMES, Thaisy de Carvalho Rocha. Letramento multimodal e protagonismo juvenil: reflexões sobre a produção de curta-metragens no projeto Vozes na Tela. In: ARAÚJO, Vitor Savio de; OLIVEIRA, Vanusa Batista de; VAZ, Duclci Aparecido de F. (org.). *Práticas docentes: reflexões sobre as linguagens e humanidades*. Goiânia: Instituto Dering, 2025. p. 185-222. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5645260.1-4>.

ARIAS, R. F. Q. Territorio relacional & educação ambiental: La escuela como un espacio activador de conciencia sobre la ecoeficiencia entre cuerpos que se encarnan y desencarnam. In: *ABORDAGENS EDUCACIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO MUNDIAL*. [S. l.]: Seven Editora, 2023. p. 1-10. DOI: 10.56238/aboreducadesenvomundiv1-037.

ARROYO, M. G. A tensa afirmação política da ética na Educação. *Revista Pedagógica*, [S. l.], v. 15, n. 31, p. 195-227, 2014. DOI: 10.22196/rp.v15i31.2336. Disponível em:

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/2336>. Acesso em: 30 set. 2025.

ARROYO, M. G. O direito à educação e a nova segregação social e racial: tempos insatisfatórios? Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 15-47, set. 2015. DOI: 10.1590/0102-4698150390.

ARROYO, M. G. Pedagogias em movimento. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 13-26, 2008. DOI: 10.14393/REP-2007-19932. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19932>. Acesso em: 29 set. 2025.

ARROYO, M. G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out. 2010. DOI: 10.1590/S0101-73302010000400017.

ARROYO, M. G. Reafirmação das lutas pela educação em uma sociedade desigual? Educação & Sociedade, Campinas, v. 39, n. 145, p. 1098-1117, out. 2018. DOI: 10.1590/ES0101-73302018206868.

ARROYO, M. G. Reconstruir o estado de direitos: reinventar outra gestão do direito à outra educação. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE, Brasília, DF, v. 39, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2023. DOI: 10.21573/vol39n12023.134291.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGOSSIAN, T. A inclusão e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH. Global Academic Nursing Journal, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 104-110, 2022. DOI: 10.5935/2675-5602.20200189.

1883

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 2, p. 175-183, maio/ago. 2015. DOI: 10.1590/1413-82712015000200005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.

BRITO, P. R. S. *et al.* Transtorno obsessivo-compulsivo: revisão bibliográfica sobre etiologia, diagnóstico e abordagens terapêuticas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2024.

BUZIKI, J. C. Entre afetos e aprendizagens: vivências e estratégias com alunos com TEA e TDAH. In: *Mentes em Movimento: desvendando os desafios e potencialidades do TEA e TDAH*. [S. l.]: V&V Editora, 2025. p. 1-13. DOI: 10.47247/rtssf/6063.089.5.2.

CAMPOS, M. C. R.; MERCADANTE, M. T. Transtorno obsessivo-compulsivo. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 16-19, 2000. DOI: 10.1590/S1516-44462000000600006.

CAÑARTE, C. A. N. *et al.* Aplicación de estrategias didácticas a través de valores, como alternativa al acoso escolar en estudiantes de Educación General Básica, en Ecuador. In:

ABORDAGENS EDUCACIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO MUNDIAL. [S. l.]: Seven Editora, 2023. p. 1-10. DOI: 10.56238/aboreducadesenvomundiv1-017.

CARMO, P. F. D. Algumas reflexões sobre os métodos de resoluções utilizados em atividades propostas nas aulas de matemática na educação básica. In: ABORDAGENS EDUCACIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO MUNDIAL. [S. l.]: Seven Editora, 2023. p. 1-10. DOI: 10.56238/aboreducadesenvomundiv1-020.

CASTRO, O. T.; SOUZA, M. P. D. Leitura de texto multimodal do livro didático. In: ABORDAGENS EDUCACIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO MUNDIAL. [S. l.]: Seven Editora, 2023. p. 1-10. DOI: 10.56238/aboreducadesenvomundiv1-040.

CORDIOLI, A. V. A terapia cognitivo-comportamental no transtorno obsessivo-compulsivo. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 65-72, jun. 2008. DOI: 10.1590/S1516-44462008000200002.

OLIVEIRA, Vanusa Batista de; ARAÚJO, Vitor Savio de. Decolonização do currículo de Língua Portuguesa: uma análise crítica do Documento Curricular Ampliado de Goiás. In: GANDRA, Gustavo Henrique (org.). Propostas, fissuras e provocações: diálogos entre educação, cultura e decolonialidade. Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, 2025. p. 31-50. (Coleção estudos livres). ISBN 978-65-984989-2-4. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/390743276_PROPOSTAS_FISSURAS_E_PROVOCACOES_DIALOGOS_ENTRE_EDUCACAO_CULTURA_E_DECOLONIALIDADE

SANTOS, Nayara Leticia Rodrigues dos; SOUZA, Rania Nathalia Miranda de; SILVA, Márcia Inês da; ARAÚJO, Vitor Savio de. Influencers mirins: as tecnologias digitais e o desenvolvimento infantil: estudo de caso crianças influenciadoras digitais. In: ARAÚJO, Vitor Savio de; OLIVEIRA, Vanusa Batista de; VAZ, Duelci Aparecido de F. (org.). Práticas docentes: reflexões sobre as linguagens e humanidades. Goiânia: Instituto Dering, 2025. p. 96-126. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5645260.1-4>.